



REPORTAGEM

“Irina” foi a vaca grande campeã num dia de muitas emoções

Foi uma vitória duplamente sentida neste dia com o título de vaca grande campeã pela “Irina” que é o sétimo alcançado pela exploração”

A emoção tomou conta dos proprietários da “Irina”, Sociedade Melosfarm e Maria Ascensão Melo Fonseca, que foi considerada a vaca grande campeã do XV Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. **Octávio Melo** disse que sempre tinha uma esperança de ganhar mas reconheceu que a concorrência é muita e foi por isso com muita alegria que viu a “Irina”, de quatro anos, alcançar o título de vaca grande campeã que é o sétimo alcançado pela exploração em 20 anos

A vaca “Irina”, propriedade da Sociedade Melosfarm, foi considerada pelo juiz Yan Jacobs a melhor vaca do XV Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. Ao apresentar a “Irina”, Octávio Melo manifestou que “tinha esperança de ter uma campeã” mas reconheceu que a concorrência “é muita”. Por isso foi com bastante emoção que toda a família Melo se juntou à “Irina” para assinalar uma vitória “muito sentida”, justamente porque no dia, também era o dia de ani-

versário do pai dos irmãos Melo, o produtor Manuel Ferreira de Melo.

Com dupla emoção, também Octávio Melo manifestou-se contente por ter “o animal mais completo”, especialmente ao nível do úbere que foi decisivo para que a vaca de quatro anos saísse vitoriosa.

Quanto aos cuidados necessários para fazer uma campeã, Octávio Melo não tem dúvidas em afirmar que além da “boa alimentação e de muitos cuidados na preparação do úbere e tosquia,

para evidenciar a qualidade do animal”, também a genética é importante. “Uma vaca tem de ter uma boa genética, para ser uma campeã”, referiu Octávio Melo.

A “Irina” é filha de um dos touros mais conhecidos a nível mundial, o “Goldwyn”, e por isso Octávio Melo salienta a importância de investir em boa genética e confirmou que “valeu a pena investir nesse touro”.

A produzir uma média de 50 litros de leite por dia, a “Irina” é a sétima vaca grande campeã que a exploração tem vindo a ganhar ao longo de 20 anos. Com quatro anos e na sua melhor forma, é provável que a “Irina” ainda continue a dar algum contributo para a exploração nos próximos anos. Octávio Melo reafirma a posição do juiz Yan Jacobs, questionando: “quem sou eu para dizer que a vaca não é bonita?”.

A “Irina” poderá continuar a marcar presença nos concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel se estiver em boas condições e continuar a encher de orgulho uma família que vive intensamente a lavoura.